



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**

**Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e
Tecnológica na Modalidade a Distância**

**O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL (2014-2022)**

**ALUNA: EDNA ESRAEL FRANÇA
ORIENTADOR: IGOR GONZAGA LOPES**

**Urutaí, GO
2023**

EDNA ESRAEL FRANÇA

**O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL (2014-2022)**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação, sob orientação da Prof. Me. Igor Gonzaga Lopes.

**Urutaí, GO
2023**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

EF837q Esrael França, Edna
O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL (2014-2022) / Edna Esrael França; orientador
Igor Gonzaga Lopes. -- Urutaí, 2023.
20 p.

TCC (Graduação em Pedagogia e Educação Profissional
e Tecnológica) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Urutaí, 2023.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão.
3. Formação docente. 4. Ensino-aprendizagem. I.
Gonzaga Lopes, Igor , orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: EDNA ESRAEL FRANÇA

Matrícula: 2018201221350556

Título do Trabalho: O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2022)

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 08/02/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

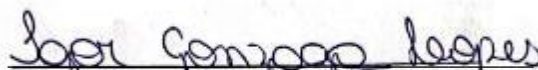
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

_____, 08/02/2024.
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 21 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às 10 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Igor Gonzaga Lopes (orientador), Douglas Pereira Azevedo (membro) e Iasmim Ferreira da Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O que nos revela os Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDE) sobre o Autismo na educação infantil.” do(a) estudante Edna Esrael França, Matrícula nº 2018201221350556 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Documento assinado digitalmente
DOUGLAS PEREIRA AZEVEDO
Data: 06/02/2024 21:01:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro

Acadêmico (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu EDNA ESRAEL FRANÇA discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2022), declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Urutaí, 08 de fevereiro de 2023.

Acadêmico/Autor

O QUE NOS REVELA OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2022)

Edna Esrael França¹

Igor Gonzaga Lopes²

RESUMO: A Educação Infantil é a primeira etapa da educação de uma criança, portanto existem preocupações quanto aos aspectos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de alunos autistas, para que a criança possa ter oportunidades de se desenvolver e aprender. É inegável que a escola tem um papel fundamental na vida das crianças e da família. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar o ingresso da criança com autismo na Educação Infantil, como este é recebido no ambiente escolar e como os professores se preparam para incluir estas crianças às suas respectivas turmas. Neste trabalho foi considerado a integração entre a família e a escola, as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e as ações docentes para promover a inclusão. A pesquisa tem caráter de revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa descritiva de cunho exploratório. O levantamento dos dados foi realizado utilizando-se os anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), buscando pelos artigos que abordam o autismo na Educação Infantil. Diante dos artigos selecionados foi realizada a análise de como ocorre a Educação Infantil para crianças autistas, buscando explorar a relação entre família e escola diante do processo de ensino aprendizagem, com ênfase na atuação do professor no processo de inclusão. Em conclusão, é fato que a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil possui desafios que perpassam a especificidade de cada criança, a formação docente e a relação entre a família e a escola. Tais desafios evidenciam a necessidade da realização de reflexões sobre a temática, abrangendo políticas públicas, currículos dos cursos de formação docente inicial e sensibilização da comunidade. Com atenção a atuação docente, o professor da Educação Infantil precisa estar preparado com conhecimentos acerca da temática, além de ter a sensibilidade para lidar com as especificidades de cada aluno, e para tal, é importante que haja uma troca de informações entre a família e a escola.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Formação docente; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Early Childhood Education is the first stage of a child's education, so there are concerns about the aspects that permeate the teaching and learning process of autistic students, so that the child can have opportunities to develop and learn. It is undeniable that the school has a fundamental role in the lives of children and families. In this context, the objective of this work is to analyze the entry of children with autism in Early Childhood Education, how it is received in the school environment and how teachers prepare to include these children in their respective classes. This study considered the integration between family and school, difficulties in the teaching-learning process and teaching actions to promote inclusion. The research has the character of a bibliographic review, from a descriptive qualitative approach of exploratory nature. Data collection was performed using the annals of the Congresso Nacional de Educação (CONEDU), searching for articles that address autism in Early Childhood Education. In view of the selected articles, the analysis of how Early Childhood Education occurs for autistic children was carried out, seeking to explore the relationship between family and school in the teaching-learning process, with emphasis on the teacher's performance in the inclusion process. In conclusion, it is a fact that the inclusion of autistic children in Early Childhood Education has challenges that permeate the specificity of each child, teacher training and the relationship between family and school. These challenges highlight the need for reflections on the theme, including public policies, curricula of initial teacher training courses and community awareness. With attention to the teaching performance, the teacher of Early Childhood Education needs to be prepared with knowledge about the subject, in addition to having the sensitivity to deal with the specificities of each student, and for this, it is important that there is an exchange of information between the family and the school.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Inclusion; Teacher training; Teaching-learning.

¹ Acadêmica de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí.

² Doutorando em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás.

1. INTRODUÇÃO

O autista, em sua trajetória, apresenta déficits na comunicação e interação social em múltiplos contextos, na reciprocidade socioemocional, no comportamento comunicativo, em desenvolver, manter e/ou compreender relacionamentos. Além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, com movimentos motores e falas estereotipadas ou repetitivos. Mantêm insistência nas mesmas coisas, rotina inflexível em relação a objetos (cada coisa no seu lugar), saudações, caminhos percorridos diariamente, interesse fixo e altamente restrito e hipersensibilidade a estímulos sensoriais (APA, 2015).

Os sintomas do autismo estão presentes por todo o período de desenvolvimento. Os diversos sintomas causam prejuízos clinicamente significativos no desenvolvimento social, profissional dentre muitas outras áreas da vida do indivíduo, tais perturbações não são consideradas como deficiência intelectual, mas sim como comorbidades (APA, 2015).

Haja visto que, o autista, assim como qualquer outro portador de necessidades especiais tem o direito de viver e ser introduzido dentro da sociedade sem nenhuma desigualdade. As crianças que estão no Espectro Autista devem ser acolhidas e tratadas com o carinho e respeito oferecido às outras crianças, pois estes necessitam de maior atenção e cuidado devido a sua condição (CRUZ, 2021).

Os autistas não possuem um comportamento único, cada um age de maneira diferente de acordo com as necessidades que esse transtorno as impõe, alguns aceita os colegas sem nenhum problema, já outros não gostam que os toque, que converse com eles, não gostam de dividir seu material e brinquedos que o cercam. Assim, a escola deve procurar envolver o autista em seu meio como qualquer outro aluno que é recebido respeitando suas limitações de acordo com suas necessidades.

É inegável que a escola tem um papel fundamental na vida das crianças e da família. Seu papel vai além do desenvolvimento cognitivo já que muitas vezes, é na escola que as necessidades são acentuadas, sem falar nos casos em que os primeiros sinais do autismo são observados na escola (ABREI, 2022).

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar o ingresso da criança com autismo na Educação Infantil, como este é recebido no ambiente escolar e como os

professores se preparam para incluir estas crianças às suas respectivas turmas. Como objetivos específicos estão: avaliar a integração entre a família e a escola para garantir a adaptação das crianças com autismo; analisar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das crianças com autismo; e destacar as ações dos professores, para incluir a criança com autismo considerando as atipias e as dificuldades de aprendizagem. Tais objetivos possuem foco na perspectiva dos trabalhos do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)³.

Dentro de tantos questionamentos, não podemos deixar de nos preocupar em, como a família recebe o diagnóstico da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), qual será o papel da família para a busca de melhores condições e a garantia de uma qualidade de vida para essa criança? Muitas vezes, a aprendizagem do aluno autista é lenta, mas significativa, exigindo do professor, conhecer suas limitações, a fim de adequar a sua forma de ensino e de utilizar diferentes recursos articulados aos conteúdos escolares (OLIVEIRA, 2020).

Desta forma, se torna fundamental, que durante a Educação Infantil haja preocupação os aspectos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de alunos autistas, para que a criança possa ter oportunidades de se desenvolver e aprender. Em suma, a presente pesquisa é de suma importância, uma vez que a Educação Infantil é o início do processo de ensino aprendizagem, pois esse tema se faz muito importante, e é evidente que são poucos os trabalhos que discutem essa problemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção estão expostos os conceitos em torno da temática, sendo contemplados nos tópicos: Autismo; Características do autismo; Educação inclusiva; e Autismo no ambiente escolar e a relação da família no processo aprendizagem. Destaca-se que tais tópicos são fundamentais para compreender o contexto da pesquisa.

2.1 Autismo

³ O Congresso Nacional de Educação (CONEDU) é um evento acadêmico destinados a professores, profissionais e estudantes da área de ensino e pedagogia, para debate de questões importantes sobre o segmento, abrangendo novidades e formas de melhoria (CONEDU, 2023).

A palavra autismo foi criada, em 1911, para definir um comportamento relacionado à esquizofrenia, caracterizado por uma perturbação em relação à realidade (HOCCHMAN, 2009). O autismo é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um distúrbio do neurodesenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. O autismo é uma síndrome presente desde o nascimento e se manifesta invariavelmente antes dos 2 anos e meio de idade, mas podendo variar de acordo com o nível (OPAS/OMS, 2023). “Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimento, caso se adote um critério de classificação rigorosa é três vezes maior se considerar casos correlatados (MANTOAN, 2003, p. 13).

O autismo faz parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), definidos por condições biológicas diferentes, caracterizadas por déficits de desenvolvimento em muitas áreas (GABBARD; HALES; YUODOFSKY, 2012). Devido o comprometimento de três grandes áreas: socialização, comunicação e imaginação, chamada de Tríade de Wing (LOURO, 2014).

O autismo foi englobado no chamado Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), versão atual da referência mundial para diagnósticos de transtornos mentais (APA, 2015). Por sua vez, o TEA é um transtorno de desenvolvimento (GATTINO, 2015) definido como uma condição de limitação de origem neurológica, chamada de desordem sensorial, responsável por respostas incomuns a estímulos simples como experimentar novos alimentos, sensibilidade à luz, sons, cores e texturas, dentre outros (SAMPAIO; FREITAS, 2011; ÁVILA, 2014).

Sendo assim, o TEA inclui o autismo e outros distúrbios como a Síndrome de Asperger, o Transtorno Desintegrativo da Infância e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação. Acredita-se, atualmente, que as crianças com autismo tenham uma disfunção biológica estrutural ou funcional que altere gravemente o desenvolvimento e a maturação do Sistema Nervoso Central (APA, 2015).

As causas do TEA não são únicas, e tão pouco conhecidas em sua totalidade, estudos apontam para a possibilidade de ocorrer no desenvolvimento do feto e a herança genética (passada de pais para filhos). Fatores ambientais que impactam o feto, como estresse, infecções, exposição a substâncias tóxicas, complicações durante a gravidez e desequilíbrios metabólicos também contribuem no desenvolvimento do distúrbio

(BRITO *et al.*, 2023).

Os sintomas se baseiam no comportamento que as pessoas desenvolvem diferente das que não possuem tal transtorno. Alguns dos sintomas podem ser o atraso para começar a falar, evitar olhar nos olhos, não atender pelo próprio nome, não brincar com outras crianças da mesma idade, frieza emocional, não entender linguagem figurada, brincar sempre com os mesmos brinquedos, demonstrar maior interesse por objetos do que por pessoas, realizar movimentos repetitivos, choros inapropriados, sensibilidade a sons, não gostar de toque, entre outros (PAIVA JR, 2018).

É importante destacar que o autismo possui diferentes níveis de acordo com algumas condições da pessoa autista (APA, 2015). De acordo com o DMS-V, o nível 1 – grau leve, onde existe a presença de dificuldade de interação social e comunicação; o nível 2 – grau moderado, onde se manifestam as dificuldades de aprendizagem na escola; e o nível 3 – grau severo, que apresenta dificuldade importante na comunicação, bem como nas habilidades sociais, expressando-se em episódios de violência, portanto necessitam de muito apoio, visto que, podem agredir a si mesmo ou outras pessoas do círculo de convivência (APA, 2015).

2.2 Características do autismo

Como característica, as pessoas diagnosticadas como autistas apresentam respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, não fazendo necessário olhar para quem fala ou responder quando é chamado pelo nome e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. O autista apresenta dificuldade para se comunicar pois, muitos não possui linguagem verbal, e/ou que tem linguagem verbal, mais são repetitivas, repetem apenas o que ouvem fazendo parte do fenômeno ecolalia imediata (FACION, 2013).

A ecolalia somente poderá ser considerada como uma característica de autismo quando presente ao lado de uma idade mental superior a trinta e seis meses. para criança com autismo e idade mental de cinco anos, ser ecolálico, não pode ser considerado normal. E sim como um déficit qualitativo (PEETERS, 1988, p.40)

Em outras palavras, a fala custa a aparecer, e quando isto acontece, é perceptível a ecolalia, com uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos. Além das particularidades na comunicação verbal, há também,

em geral, uma incapacidade na utilização social com a linguagem corporal. Ocorrem problemas muito graves de relacionamento social antes de cinco anos de idade, como incapacidade de desenvolver contato visual, ligação social e jogos em grupos (OMS, 1984).

Crianças autistas não apresentam comportamento cognitivo igual e, frequentemente, têm um melhor desenvolvimento nas tarefas não-verbais e visuoespaciais do que nas tarefas verbais. Geralmente sintomas comportamentais associados à síndrome incluem hiperatividade, pouca atenção, impulsividade, comportamento agressivo, acessos de autoagressividade e agitação psicomotora. Algumas pessoas com autismo têm respostas extremas aos estímulos sensoriais, tais como hipersensibilidade à luz, ao som principalmente alto, ao toque, e fascinação por certos estímulos auditivos ou visuais (INE, 2021).

2.3 Educação inclusiva

A educação inclusiva está presente no dia a dia, com a intenção que toda criança tenha direito a educação de qualidade. Desse modo, as escolas precisam estar preparadas para incluir as crianças portadoras de deficiência, contemplando o que é estabelecido pelo Inciso 3 do Art. 208 da Constituição Federal e do Art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988; 1991). A Lei de Diretrizes e Base nº 9394/96 em seu Artigo 58 traz que, a educação especial é uma modalidade destinada aos portadores de necessidades educativas especiais que tem que ser oferecida preferencialmente na escola regular (BRASIL, 1996).

A presença de alunos com TEA em escolas regulares é motivada pela Lei Berenice Piana, que reconhece a pessoa com TEA, como portadora de deficiência (BRASIL, 2012) e que deve ser inserida na escola com inclusão (BRASIL, 2012; WERNECK, 2003). A inclusão remete ao significado de fazer parte, partindo da premissa que somos todos diferentes com individualidades valorizadas (WERNECK, 2003).

É importante lembrar que, a inserção de um aluno autista precisa estar em um contexto de inclusão. De acordo com Moussinho *et al.* (2010), para que a inclusão aconteça são necessárias estratégias de motivação e engajamento, com adaptação de

atividades, suporte, cuidado, mediação e conscientização de todos os envolvidos.

Com ciência das diferenças entre integração e inclusão. Conforme as diferentes adaptações que são necessárias a integração e a inclusão, Serra (2004), fala sobre a distinção entre as duas:

A integração insere o sujeito na escola esperando uma adaptação deste ao ambiente escolar já estruturado, enquanto a inclusão escolar implica em redimensionamento de estruturas físicas da escola, de atitudes e percepções dos educadores, adaptações curriculares, entre outros. A inclusão num sentido mais amplo significa o direito ao exercício da cidadania (SERRA, 2004, p.27).

Sendo assim, na inclusão, diferente da integração a escola é a primeira que deve se adequar para poder receber a todos sem ou com necessidades educacionais especiais.

2.4 Autismo no ambiente escolar e a relação da família no processo aprendizagem

Diante da relação família e escola, no que tange a crianças diagnosticadas com autismo, surgem os questionamentos: O que ocorre quando os pais deixam de ter o “total controle sobre a criança e resolve incluí-la no meio escolar? E quando esta criança chega na escola, como ela é recebida? Como é a aceitação dessa criança? Porque ela, de certa forma, é retirada da sua zona de conforto e colocada em um mundo totalmente desconhecido para ele. E, bem sabemos até aqui que, o autista não gosta de mudanças de ambientes, de rotina, porque para eles se torna um ritual cada etapa do dia (PAIVA JR, 2018).

A partir do momento que os pais resolvem incluir o seu filho autista no ambiente escolar, eles devem procurar referências desta escola, para saber se a mesma já tem experiência com crianças autistas, se as professoras já tiveram alunos com essas especificações, se os outros funcionários têm a capacidade de tratar e suportar as crises estimuladas pela hipersensibilidade sensorial destas crianças nos seus momentos de fúria, de estresse, de contrariedade. Enfim, se essa escola é realmente capacitada para resguardar essa criança em inúmeras situações que a acomete nos seus diversos momentos que em casa os pais já sabem como lidar.

Quando a criança chega na escola ela deve ser recebida da mesma forma que as demais, sem nenhuma diferença, salvo pelo zelo que sua “cuidadora” deve ter para com a mesma no momento de sair da sala, ir ao banheiro, fazer as refeições, brincar com os demais colegas, aprender a compartilhar os brinquedos e materiais coletivos presente na

sala de aula (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Na área da educação, sob a perspectiva da educação inclusiva, faz-se necessária a disponibilização de suportes como a oferta de equipamentos e ajudas técnicas, incluindo-se aí a contratação de Cuidadores como forma de viabilizar a iniciativa e continuação destes alunos que apresentam necessidade de auxílio na alimentação, na higiene, para vestir-se e outras, na rede de ensino (BRASIL, 2008, p. 3).

Também é papel fundamental da cuidadora manter o controle absoluto dessa criança em permanecer no lugar durante a rotina dentro da sala de aula, por isso a escola precisa disponibilizar uma “cuidadora” capacitada para lidar com essas crianças, para que possam desenvolver atividades que estimule a parte cognitiva dessa criança e faça com que seu desempenho seja positivo no decorrer do período letivo e que ao final do ano essa criança atinja as expectativas esperadas pelos pais e pelo grupo escolar (BRASIL, 2008).

Quando o autista chega na escola, a maioria das vezes não é uma tarefa muito fácil para o responsável ou para a professora, pois a maioria tem dificuldade de comunicação e não conseguem expressar o que estão sentindo através de palavras, fica muito agitado, grita, chora, recusa alimentar (OLIVEIRA, 2020). A mãe fica apreensiva em deixar sua criança até então totalmente dependente da sua pessoa aos cuidados de pessoas até o momento também desconhecida e as professoras que recebem essa criança desconhecida como as outras, mas com dificuldades para se comunicar e se expressar. São inúmeras situações que só serão solucionadas com o decorrer dos dias dentro da sala de aula (OLIVEIRA, 2020).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Metodologia de pesquisa

A pesquisa tem caráter de revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa descritiva de cunho exploratório, onde o objeto estudado aqui será melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte (GODOY, 1995) promovendo o aprimoramento de ideias (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica é o estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos, sendo a principal finalidade proporcionar aos pesquisadores o contato direto

com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo (OLIVEIRA, 2007).

Gil (2002), expressa que a pesquisa bibliográfica acontece quando é elaborada a partir de material já publicado, livros e artigos publicados em revistas e periódicos. Desta forma, a pesquisa bibliográfica permite melhor exame sobre o tema, com possibilidade de obter uma abordagem ou conclusão que seja inovadora. Uma abordagem qualitativa é definida por Creswell (2010, p. 43) como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

De acordo com Triviños (1987), a abordagem qualitativa converge ao caráter descritivo, enfoque indutivo, o ambiente natural como fonte direta de dados, o pesquisador como instrumento essencial, preocupação com processo, resultados, produto, e, com a busca do significado. Por sua vez, o caráter exploratório é definido por Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) como “tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

3.2 Levantamento e análise de dados

O levantamento e análise de dados da pesquisa qualitativa exigem atenção especial ao objeto de estudo, reconhecendo a importância dos meios de obter os dados, afim de atingir os objetivos que se propôs ao iniciar o desenvolvimento da pesquisa (TRIVINÔS, 1987).

O levantamento dos dados foi realizado utilizando-se os anais do CONEDU. Inicialmente, foi realizada uma busca pelos artigos que continham em seu título a presença do tema gerador: autismo. Em seguida foi realizada uma triagem nos artigos encontrados, selecionando apenas os que abordam o autismo na Educação Infantil pra que seja realizada a análise dos resultados encontrados por tais autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo é analisado como ocorre a Educação Infantil para crianças diagnosticadas com autismo, buscando explorar a relação entre família e escola diante do processo de ensino aprendizagem.

Durante o levantamento dos dados nos anais do CONEDU, foram encontrados um total de 24575 artigos (2014-2022). Dentre estes, foram encontrado o total de 75 artigos com o descritor ‘autismo’ no título, sendo que apenas 8 abordam o autismo na Educação Infantil, os que foram, de fato, utilizados no estudo. O Quadro 1 possui o número de artigos encontrados em cada ano do CONEDU.

Quadro 1. Artigos encontrados nos anais do CONEDU.

CONEDU	ANO	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS QUE ABORDAM AUTISMO
I	2014	1419	3
II	2015	2019	4
III	2016	2892	4
IV	2017	3991	12
V	2018	3885	6
VI	2019	5065	18
VII	2020	2231	12
VIII	2022	3073	17
TOTAL		24575	75

Após o procedimento de triagem, onde foram considerados apenas os estudos realizados com a Educação Infantil, foram selecionados 8 artigos para a análise dos dados. O Quadro 2 apresenta o mapeamento dos artigos selecionados para o presente estudo (Quadro 2).

Quadro 2. Mapeamento dos artigos que abordavam o autismo na Educação Infantil.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
QUEIROZ; COSTA; CALDAS, 2017	Autismo na Educação Infantil: como incluir?	Refletir sobre os modos de inclusão de criança autista na educação infantil, tendo em vista que é o primeiro contato da criança com este novo ambiente e o professor precisa estar preparado para trabalhar com essas crianças.	Pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, utilizando da análise de artigos e livros com relevância na área que permitem a discussão e reflexão acerca do tema.	Foi possível compreender a ineficácia do sistema educacional em atender a criança com autismo. As metodologias são tradicionais e continuam voltadas para um tipo de público, dificultando não apenas a inserção, mas também a elaboração de um trabalho individualizado que permita não apenas a inclusão, mas, principalmente, o desenvolvimento dessas crianças na educação.

<p>SILVA; SOBREIRA, 2017</p>	<p>Autismo na Educação Infantil: desafios e práticas inclusivas</p>	<p>Promover a reflexão das práticas inclusivas no ensino infantil, buscando compreender as políticas públicas que tratam da inclusão da criança autista.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa para entender e interpretar o tema abordado. Também se realizou observações em uma escola de Educação Infantil da rede pública localizada no interior da Paraíba, afim de coletar dados sobre as crianças autistas no processo de aprendizagem na educação infantil.</p>	<p>Ainda existe uma grande lacuna quanto ao conhecimento da inclusão dos alunos com transtornos do espectro do autismo no âmbito escolar, o que reflete o empobrecimento da prática nas escolas e que tais conhecimentos, quando presentes, podem auxiliar na formulação de hipóteses explicativas sobre comportamentos deste alunado, possibilitando o desenvolvimento de estratégias efetivas. Contudo, a ausência desses conhecimentos, podem conduzir para o aumento das barreiras que impedem o aprendizado e a participação destes alunos na escola.</p>
<p>BARBOSA, 2017</p>	<p>Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil: relato reflexivo de experiência</p>	<p>Pesquisar o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas aos alunos com autismo na educação infantil e trazer o relato de experiência, o encaminhamento deste processo de aprendizagem conjunta professor e aluno, para que familiares e professores compreendam que o autismo é parte da subjetividade de uma pessoa, mas que não a define por si só.</p>	<p>Relato reflexivo de experiência, descrevendo a experiência com uma criança com transtorno do espectro do autismo na educação infantil da Rede Municipal de Campinas, os desafios impostos pelas barreiras físicas para criar condições de aprendizado e, ao mesmo tempo, construir relações com um grupo de trinta e uma crianças de idades diferentes em um mesmo espaço.</p>	<p>Os tipos de atividades pedagógicas que podem ser elaboradas objetivando ampliar as potencialidades da criança com autismo contemplando os conhecimentos trabalhados no contexto escolar da educação infantil bem como as dificuldades e facilidades encontradas durante este processo, ou seja, o tênue mundo da pessoa com autismo e sua relação com sua movimentação traz ao professor a delicadeza/sensibilidade para reconhecer em definitivo que está trabalhando com um ser humano único, rico em potencial e que pode aprender acima de tudo.</p>
<p>PEREIRA; COSTA, 2018</p>	<p>Autismo e Educação Infantil: relato de experiência com aluno de uma escola em Humberto de Campos - MA</p>	<p>Relatar uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar como ocorre a inclusão de um aluno com diagnóstico Transtorno do Espectro Autista em uma escola de</p>	<p>A metodologia possui abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, por meio de revisão de literatura e análise das leituras feitas no sentido de compreender em uma conjuntura histórica e atual o</p>	<p>A atuação docente é determinante na promoção da inclusão e no processo do ensino e aprendizagem do aluno com autismo, tendo em vista que o professor embora enfrente dificuldades, pode e deve buscar por orientação, pesquisas, formações e técnicas que o orientem no</p>

		Educação Infantil, no município de Humberto de Campos no estado do Maranhão.	TEA, a partir de autores como Montoan (2003), Gadia (2006), Cunha (2012), Orrú (2012), Mello (2004), entre outros.	sentido de aperfeiçoar sua prática. Incluir crianças com deficiência não cabe apenas a professores com especializações específicas e sim dever de todo educador.
MORAIS; ARRUDA; FORMIGA, 2020	As práticas reflexivas como ferramenta pedagógicas exponencial para o processo de aprendizagem das crianças com autismo que estão em apropriação da escrita na Educação Infantil	Compreender a problemática do ensino da língua na educação infantil, uma vez que este cenário a qual a primeira etapa da educação básica está inserida, apresenta inúmeras fragilidades e dificuldades.	A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa ação de cunho bibliográfico, partimos do pressuposto de literaturas que abordasse o tema para melhor entendimento e desenvolver do estágio em uma creche em João Pessoa, tendo como referências autores como: Rotta, BNCC, Soares entre outros.	A pesquisa trouxe como relevância a importância de se discutir sobre a temática referente a como as práticas educacionais reflexivas contribuem para o processo de inclusão e aprendizagem das crianças com autismo que estão em fase de aquisição da escrita, bem com, apontou como as estratégias pedagógicas alinhadas aos eixos estruturantes brincar e as interações sociais podem ser aliadas no trabalho em sala de aula. Além de apresentar o universo do autismo, seus sinais e sintomas.
SOUZA <i>et al.</i> , 2020	Mediação escolar e Educação Infantil: ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo	Analisar as contribuições do livro Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo, na educação infantil.	Pesquisa bibliográfica baseada nas discussões de alguns autores, a partir dos artigos, a saber: Mousinho, et al (2010), Costa e Oliveira (2018), Macedo (2018) e do livro base citado inicialmente.	Em virtude dos aspectos abordados considera-se que a mediação escolar é ainda muito desvalorizada e há muito desconhecimento dela enquanto profissão. Infelizmente há um grande despreparo por parte de muitos que desempenham este papel nas salas de aula, especialmente na educação infantil.
SILVA; PAZ, 2022	Desafios e possibilidades na/da prática docente na inclusão de crianças com Transtorno Espectro Autismo (TEA) na Educação Infantil	Analisar o cenário atual, os desafios, sua implantação e implementação, com ênfase na inclusão dos alunos com TEA na educação infantil.	Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, fundamentando-se nas premissas de teóricos como Bergamo (2010), Bosa (2006), Costa (2015), Daguano & Fantacini (2011), De Vitta, De Vitta & Monteiro (2010), Dutra (2008), Kelmam (2010), Mantoan (1997), Mendes (2010), Nóvoa (1992),	Os resultados mostraram que os docentes apresentam formação inicial precária, exigindo desses a busca por uma formação continuada, favorecendo, parcialmente, as resoluções para os inúmeros desafios no processo de inclusão de crianças com TEA no ensino regular. Desse modo, nem todos os profissionais sentem-se preparados para recebê-los, conduzi-los e aptos a adaptar metodologias que atendam às suas necessidades.

			Prado & Freire (2001), Santos (2019), Sasaki (2002) e outras fontes, incluindo-se legislações, códigos específicos e normas.	
NEVES, 2022	Reflexões sobre os desafios do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na Educação Infantil na rede municipal de ensino de Chapadinha-MA.	Averiguar os desafios que os alunos autistas enfrentam na Educação Infantil no ensino regular no município de Chapadinha - MA, bem como refletir sobre algumas percepções de professoras das escolas selecionadas como objeto de estudo.	Pesquisa bibliográfica e de campo, sendo descritiva, quanto aos objetivos, e com abordagem alicerçada na pesquisa qualitativa quanto análise dos dados.	Constatou-se que há muitas dificuldades dos docentes quanto ao trabalho pedagógico no tocante a planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas com alunos autistas, bem como que o ambiente escolar e a família devem ter um vínculo a fim de acolher de maneira eficaz a criança com TEA, oportunizando o crescimento intelectual, motor e psicológico.

Diante dos artigos selecionados foi verificado como ocorre o ingresso da criança com autismo na Educação Infantil, como este é recebido no ambiente escolar, com ênfase na atuação do professor no processo de inclusão e a relação entre a família e a escola. Abaixo destaca-se os achados e os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem das crianças com autismo.

No estudo de Queiroz, Costa e Caldas (2017), que objetivou refletir sobre os modos de inclusão de criança autista na Educação Infantil, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, utilizando-se da análise de artigos e livros com relevância na área que permitem a discussão e reflexão acerca do tema. Os autores apontaram a ineficácia do sistema educacional em atender as crianças com autismo, onde existe a predomina as metodologias tradicionais e obsoletas que dificultam o processo de inclusão e, principalmente o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. Existe uma grande necessidade da escola em se reinventar, o investimento em recursos e a realização de capacitação com a comunidade pedagógica. Além disto, foi apontada a importância do apoio familiar atuando em conjunto com a escola para que as crianças com autismo possam ser, de fato, incluídas no ambiente escolar. Assim, os professores devem trabalhar de forma que priorize a participação da criança, por meio de uma prática mais ativa, onde a criança se torna a protagonista da sua aprendizagem.

Silva e Sobreira (2017), realizou um estudo com a finalidade de promover a reflexão das práticas inclusivas no ensino infantil, buscando compreender as políticas públicas que tratam da inclusão da criança autista. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, além de observações em uma escola Educação Infantil da rede pública para a coleta de dados sobre as crianças autistas no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Foi perceptível a existência de uma grande lacuna quando aos conhecimentos acerca da inclusão de crianças autistas no âmbito escolar, o que reflete no aumento de barreiras no processo de ensino e aprendizagem destes alunos. Assim, os autores destacam a necessidade de os professores estarem habilitados, conhecendo sobre a síndrome e a legislação de inclusão para trabalhar com alunos autistas em uma perspectiva verdadeira de inclusão. Neste sentido, a família precisa estar envolvida junto aos professores em estratégias pedagógicas educacionais, que são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem destas crianças.

Barbosa (2017), abordou em seu estudo o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas aos alunos com autismo na Educação Infantil por meio de um relato de experiência, abrangendo o processo de aprendizagem, a relação professor e aluno, e a escola e a família. O estudo evidencia que a criança autista demanda de considerável atenção e trabalho por parte da escola, no papel do professor e da família e professor. Assim, a autora propõe estratégias pedagógicas que destacam as potencialidades da leitura e brincadeiras, sendo utilizadas para criar vínculos e fortalecer as relações com a criança autista e a família. Assim, o papel da escola no processo de inclusão contribui para a conscientização da sociedade a respeito do atendimento à diversidade humana.

O estudo de Pereira e Costa (2018), relata uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar como ocorre a inclusão de um aluno com diagnóstico TEA em uma escola de Educação Infantil. A coleta de dados aconteceu por meio de uma entrevista semiestruturada com a mãe e a professora, além de observações do aluno no ambiente escolar. Os autores expõem a compreensão de que a Educação Infantil possui uma função importante no desenvolvimento integral da criança com autismo, tendo sua proposta pedagógica direcionadas para a viabilização da formação do indivíduo. Além disto, é frisado a relação entre a família e a escola, como fundamental para o desenvolvimento do aluno autista, pois a troca de informações entre a mãe e a professora auxiliam tanto no atendimento da criança na escola, quanto no papel da família em estimular o filho a

aprendizagem. Tendo em vista que, a atuação docente é determinante na promoção da inclusão do aluno autista e, principalmente, no processo de ensino e aprendizagem deste aluno.

Morais, Arruda e Formiga (2020), buscaram compreender a problemática do ensino da língua na Educação Infantil, uma vez que este cenário a qual a primeira etapa da educação básica está inserida, apresenta inúmeras fragilidades e dificuldades. Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa de ação, com a observação do campo empírico e aplicação de questionários semiestruturados. Na perspectiva de inclusão, entende-se que existem inúmeros desafios, visto que, na maioria das vezes, o que ocorre nas escolas é apenas integração. Entretanto, foi analisado que os docentes estão abertos a diálogos reflexivos sobre a inclusão das crianças com TEA dentro da sala de aula, pois acreditam que o maior problema é a falta de capacitação continuada dentro do espaço escolar.

No estudo de Souza *et al.* (2020), foi objetivado analisar as contribuições do livro “Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo”, na educação infantil. As habilidades básicas abordadas no livro são: habilidades de atenção (sentar, esperar, contato visual) e imitação. O estudo aponta e explora a importância do mediador no desenvolvimento das crianças com autismo, com foco nos educadores da Educação Infantil, a partir da análise do comportamento. Os aspectos abordados apontaram que a mediação escolar ainda é muito desvalorizada e desconhecida enquanto profissão, visto que, muitos que desempenham este papel não estão preparados. Quando se trata de crianças autistas, o mediador precisa de conhecimentos específicos para seu engajamento na sala de aula e para que haja melhor desenvolvimento do aluno.

Silva e Paz (2022), realizou um estudo analisando o cenário atual, os desafios, a implantação e implementação da inclusão dos alunos com TEA na Educação Infantil. Para o estudo foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentando-se em teóricos que abordam a temática, além de legislações, códigos específicos e normas. Os resultados mostram que os docentes encontram muitos desafios no processo de inclusão de crianças com TEA, e estes estão relacionados, na maioria das vezes, com a formação inicial dos docentes, exigindo assim a necessidade de uma formação continuada. Destaca-se também as especificações neurológicas de cada criança e o apoio da família à escola, visto que a relação da família com a escola influencia na

promoção da inclusão e no processo de ensino e aprendizagem. Os autores finalizam expondo a importância de se pensar em políticas públicas voltadas a formação docente para a inclusão e também o esclarecimento à comunidade afim de proporcionar uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos.

Neves (2022), abordou em seu estudo os desafios que os alunos com TEA enfrentam na Educação Infantil, buscando refletir sobre algumas percepções docentes das escolas selecionadas sobre a temática. Na análise dos dados do estudo, foi notado que apesar dos docentes investigados possuem pouco conhecimento sobre o autismo, estes buscam informações para atender as especificidades dos alunos autistas, realizando práticas pedagógicas de forma prazerosa e eficaz no processo de ensino-aprendizagem mesmo apontando a falta de recursos para trabalhar com alunos autistas. Destaca-se que para que ocorra a inclusão, possibilitando uma educação de qualidade a estes alunos, são necessárias adaptações fundamentais que busquem soluções apropriadas e viáveis as especificidades de cada aluno.

Após a análise dos artigos foi possível avaliar como ocorre a inserção da criança com autismo na Educação Infantil, destacando a importância de a escola estar preparada para recebê-los, onde os professores que lidam diretamente com a criança dentro da sala de aula, precisam buscar meios de promover a inclusão e aprendizagem da criança. Assim, é papel das Secretarias Municipais de Ensino (SME), assim como das Secretarias Estaduais e do Ministério da Educação investir em formações para os professores, pais e gestores. A escola precisa propiciar projetos que trabalhem a aproximação entre pais, professores, alunos, psicólogos etc. Que um ponto de atenção é a falta da relação próxima entre pais, professores, equipe gestora e SME. Neste sentido a relação da família com a escola é um fator determinante para o desenvolvimento da criança com autismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se analisar o ingresso da criança com autismo na Educação Infantil, compreendendo o papel da escola, em especial dos professores, junto a integração entre a família e a escola na promoção da inclusão, e no processo de ensino e aprendizagem.

No que tange a integração entre a família e a escola, é possível concluir que a família é parte fundamental na adaptação das crianças com autismo no ambiente escolar, pois a troca de informações entre a família e a escola no papel do professor favorece o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvendo de intervenções pedagógicas e incentivando a aprendizagem destas crianças.

Dentre as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem das crianças com autismo é importante destacar as lacunas no conhecimento docente sobre a temática de inclusão, em específico sobre o TEA. A formação docente, seja inicial ou continuada precisa contemplar a temática de inclusão, visto que todos possuem o direito de educação, independentemente das suas especificidades.

Neste sentido, os professores precisam abandonar metodologias tradicionais engessadas e investir em metodologias ativas, onde os alunos são os principais agentes do processo de ensino e aprendizagem, destacando as propostas pedagógicas que promovam a inclusão e uma aprendizagem equitativa e de qualidade.

Em suma, é fato que a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil possui desafios que perpassam a especificidade de cada criança, a formação docente e a relação entre a família e a escola. Tais desafios evidenciam a necessidade da realização de reflexões sobre a temática, abrangendo políticas públicas, currículos dos cursos de formação docente inicial e sensibilização da comunidade. Com atenção a atuação docente, o professor da Educação Infantil precisa estar preparado com conhecimentos acerca da temática, além de ter a sensibilidade para lidar com as especificidades de cada aluno, e para tal, é importante que haja uma troca de informações entre a família e a escola.

REFERÊNCIAS

ABREI. Associação Brasileira de Educadores para Inclusão. **O papel da escola no diagnóstico do autismo**. 2022. Disponível em: <https://www.abreibr.org/2022/11/05/o-papel-da-escola-no-diagnostico-do-autismo/> Acesso em: 13/07/2023.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual Disorders**, 5º Edition (DSM-V). Arlington, VA: APA, 2015.

ÁVILA, C. P. **A música como ferramenta inclusiva do aluno com TEA**: intervenção terapêutica aplicada à educação musical. 2014. Disponível em:

<<https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2014/12/mc3basica-e-tea.pdf>>. Acesso em: 17/07/2023.

BARBOSA, A. A. Transtorno do espectro do autismo na educação infantil: relato reflexivo de experiência. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 4. João Pessoa. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Inquérito Civil n.º 341/2008**: Acessibilidade da pessoa com necessidades especiais – direito à educação e contratação de Cuidador. 2008. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_julgado_s/2011-7-15%20-%20INICIAL%20ACP%20-CUIDADOR.pdf>. Acesso em: 14/07/2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Lei Berenice Piana. Brasília, 2012.

BRITO, A. *et al.* Assessment of vulnerability dimensions considering Family History and environmental interplay in Autism Spectrum Disorder. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 254, 2023.

CONEDU. **IX Congresso Nacional de Educação**. 2023. Disponível em: <<https://www.conedu.com.br/sobre-evento>>. Acesso em: 03/08/2023.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CRUZ, S. M. O. Uma criança autista na creche: acolhimentos, possibilidades e reflexões! **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 38, 2021.

FACION, J. R. **Transtornos do desenvolvimento do comportamento**. Curitiba: InterSaber, 2013.

GABBARD, G. O.; HALES, R. E.; YUODOFSKY, S. C. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

GATTINO, G. S. **Musicoterapia e Autismo**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOCCHMAN, J. **Histoire de l'autisme**. Paris: Odile Jacob, 2009.

INE. Instituto Nacional de Ensino. **Desenvolvimento infantil da criança autista**. 2021. Disponível em:
https://institutoine.com.br/arquivos/desenvolvimento_infantil_da_crianca_autista_6018444ab93fe.pdf. Acesso em: 14/07/2023.

LOURO, V. S. Jogos musicais, Transtorno do Espectro Autista e Teoria da Mente: um relato de experiência. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 10. Campinas. **Anais[...]**. Campinas, 2014. p. 343-350.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAIS, N. M. M.; ARRUDA, R. A.; FORMIGA, C. N. D. As práticas reflexivas como ferramentas pedagógicas exponencial para o processo de aprendizagem das crianças com autismo que estão em apropriação da escrita na educação infantil. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 7. Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MOUSSINHO, R. *et al.* Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Revista psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010.

NASCIMENTO, E. M. *et al.* A importância do cuidador no processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI), 3. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

NEVES, C. O. Reflexões sobre os desafios do aluno com transtorno do espectro do autismo (TEA) na educação infantil na rede municipal de ensino de Chapadinha-MA. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 8. Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, F. L. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista**. Revista Educação Pública, v. 20, n. 34, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças**. 9. ed. São Paulo, 1984.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde. **Transtorno do espectro autista**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 13/07/2023.

PAIVA JR, F. **Ainda que haja somente suspeita clínica, quanto mais precoce se inicia o tratamento, maior a qualidade de vida**. 2018. Disponível em: <https://tismoo.us/saude/quais-os-sinais-e-sintomas-de-autismo/>. Acesso em: 13/07/2023.

PEETERS, T. **Autismo**: entendimento teórico e intervenção educacional. Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1988.

PEREIRA, O. S.; COSTA, R. C. Autismo e educação infantil: relato de experiência com aluno de uma escola em Humberto de Campos – MA. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 5. Recife. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

QUEIROZ, M. M. J.; COSTA, F. L.; CALDAS, I. F. Autismo na educação infantil: como incluir? In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 4. João Pessoa. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**, 2. ed. Rio de Janeiro, Wak editora, 2011.

SERRA, D. C. G. **A inclusão e uma criança com autismo na escola regular**: desafios e processos. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, J. P. N.; SOBREIRA, J. L. Autismo na educação infantil: desafios e práticas inclusivas. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 4. João Pessoa. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SILVA, C. L.; PAZ, J. F. Desafios e possibilidades da prática docente na inclusão de crianças com Transtorno Espectro Autismo (TEA) na educação infantil. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 8. Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SOUZA, B. P. *et al.* Mediação escolar e educação infantil: ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 7. Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, C. **Você é gente?** O direito de nunca ser questionado sobre seu valor humano, Rio de Janeiro, Wva, 2003.